

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0149-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste terceiro volume dezesseis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO COMO PRÁTICA CLÍNICA DE TRANSFORMAÇÃO

Patricia Beretta Costa

Renata Zarenczansky

Shaienie Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220041>

CAPÍTULO 2..... 11

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DOS FILMES DE PRINCESAS DA DISNEY

Taíza dos Santos de Andrade

Amanda Caroline de Sousa Coelho

Eduardo Augusto Soares


Julia Rocha da Silva

Lehanna Aymberê Schinkel

Leticia Gabrielly Fernandes

Sara Zeschotko Silva

Luciana Elisabete Savaris


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220042>

CAPÍTULO 3..... 22

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA INFANTIL DURANTE A VIDA ADULTA

Thais Cristina Gregório Contin

Daniel Massayuki Ikuma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220043>

CAPÍTULO 4..... 36

PROJETO RECONTAR: UMA COLEÇÃO DE VIVÊNCIAS LGBTQIAP+ EM SERGIPE

Fernanda Rodrigues Messias

Gabriel Chagas Rodrigues

Tháísa de Oliveira Cristino

Marcela de Carvalho Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220044>

CAPÍTULO 5..... 48

UM ESTUDO SOBRE O AUTISMO E A HABILIDADE DE IMITAÇÃO

Cátia Michele dos Santos Martini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220045>

CAPÍTULO 6..... 52


RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MOVIMENTO ESTUDANTIL DE PÓS-GRADUAÇÃO:

A FORÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GESTÃO

Graziela de Fátima Souza Carmo

Fábio dos Passos Carvalho

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220046>

CAPÍTULO 7..... 61

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN

Luísa Camelo Bueno

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220047>

CAPÍTULO 8..... 69


DESAFIOS DO PSICÓLOGO (A) ESCOLAR NA PANDEMIA X VERSUS HABILIDADES SOCIAIS

Sueli de Oliveira Gonçalves

Tatiana Aparecida da Silva Moreira

Débora de Souza França Tito


Maria Aurora Dias Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220048>

CAPÍTULO 9..... 82

DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: AFASTAMENTOS E AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT

Lindinalva de Souza Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220049>

CAPÍTULO 10..... 102

HIGHER EDUCATION TEACHER'S EUSTRESS: COGNITIVE EVALUATION OF A SITUATION AS ENHANCER OF WELL-BEING

Susana Barros Fonseca

Filomena Jordão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200410>

CAPÍTULO 11..... 108

PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maurício Pimentel Homem de Bittencourt

Patricia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200411>

CAPÍTULO 12..... 129


OS RISCOS DAS CRIANÇAS NO MANEJO DE REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS: CONTROLE PARENTAL POR MEIO DO APLICATIVO QUSTODIO

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Liliane Barreto

Daniele Fernandes Rodrigues

Luanna Alvarenga Dias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200412>

CAPÍTULO 13..... 139

O USO DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Kaliane Oliveira Silva

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200413>

CAPÍTULO 14..... 152

QUEREMOS QUE A GENTE FALE E ELE OBEDEÇA”: DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE LIMITES

Ana Caroline Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200414>

CAPÍTULO 15..... 163

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO

Filipa Mendes

Maria Celeste de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200415>

CAPÍTULO 16..... 173

LA EQUINOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÉUTICA PARA LA ATENCIÓN DE NIÑOS CON PARÁLISIS CEREBRAL


Ana Laura España Montoya

Karla Daniela Rodríguez Díaz

Alma Delia Guzmán Díaz

Cristina Salcido Rodríguez

Elizabeth López Saucedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200416>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO 186

CAPÍTULO 9

DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: AFASTAMENTOS E AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT

Data de aceite: 01/02/2022

Lindinalva de Souza Andrade

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, da Universidade Católica de Brasília Brasília-DF.

RESUMO: Recentemente, o mundo está lidando com a pandemia da Covid-19, algo que mudou as nossas rotinas e tem exigido medidas de segurança e distanciamento social. Dentre as mudanças de rotinas, um contexto que foi fortemente impactado, foi o do trabalho. Diferentes categorias profissionais tiveram que migrar e se adaptar ao trabalho remoto rapidamente, o que tem impactado na saúde física e psicológica dos trabalhadores. Pesquisas indicam que dentre os profissionais mais impactados neste momento, estão os da área de saúde e educação. Os profissionais de saúde estão mais expostos que os demais aos riscos da pandemia. Os profissionais de educação, especialmente os professores, precisaram se reinventar em um curto período de tempo, incorporar tecnologias da informação e da comunicação à sua rotina de trabalho, além das adaptações pedagógicas necessárias para que as aulas remotas/híbridas pudessem acontecer. Neste contexto, relatos de professores adoecidos e, com alterações comportamentais e emocionais, chegando a diagnósticos de estresse, ansiedade e síndrome de Burnout. Esse estudo tem como objetivo avaliar mudanças na rotina de trabalho e impacto no adoecimento dos professores na rede de

municipal e estadual de ensino no Município de Araputanga no Mato Grosso, durante o período da pandemia por Covid - 19. Adicionalmente, irá comparar padrões de afastamento de professores antes e durante a pandemia. Para tanto, será realizado um estudo de natureza descritiva, qualitativa e quantitativa, com aplicação de três instrumentos em professores ativos durante a pandemia: questionário sociodemográfico, Inventário de Burnout para professores - “Educators Survey” [MBI-ES] e Escala de Percepção de Estressores Ocupacionais dos Professores (EPEOP). O banco de dados da Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação será analisado de modo a identificar o quantitativo, período e motivos de afastamento antes e durante a pandemia. Os dados quantitativos serão analisados por meio de estatística descritiva, e os qualitativos serão categorizados tematicamente.

PALAVRAS-CHAVE: estresse, síndrome de burnout, professores, pandemia por covid-19.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira apresenta um quadro bastante problemático no que se refere às condições em que professores exercem suas atividades laborais: baixa remuneração; sobrecarga; condições físicas; estruturais e materiais inadequados; salas de aula pequenas, com número de alunos no máximo; há falta de reconhecimento e valorização social; fragilização dos vínculos; rupturas de trajetórias profissionais e; banalização da injustiça social.

A combinação desses fatores leva, muitas vezes, o local de trabalho a ser um lugar de tensão e estresse. Conseqüentemente, esses profissionais podem se sentir menos estimulados a desempenhar seu trabalho, resultando em um círculo vicioso de sofrimento, adoecimento físico e mental, levando-os ao afastamento por licença médica (Pereira et al., 2020).

Araújo (2012) afirma que:

O aumento dos afastamentos para tratamento de saúde entre os servidores públicos docentes, no Brasil, tem sido significativo nas últimas décadas. No entanto, poucos são os estudos realizados no Brasil sobre este fenômeno, sendo que a produção científica relacionada a esta classe trabalhadora está restrita a algumas categorias mais específicas, como trabalhadores da saúde (p.10).

Segundo Tostes et. al (2018), o estresse, depressão, síndrome do pânico, síndrome de *Burnout*, cansaço, esgotamento físico e emocional estão entre os motivos de afastamento de professores por doença mental. Os autores realizaram uma pesquisa com o propósito de verificar a presença de sintomas de estresse em um grupo de professores no Brasil, e constataram que 92% dos professores apresentam três ou mais sintomas de estresse, 41% manifestam dez ou mais sintomas, incluindo depressão, ansiedade, insônia, entre outros. Com base no estudo, os autores concluíram que se faz necessário reformular o ambiente escolar, oferecendo melhores condições de trabalho para que o profissional da educação possa desempenhar suas funções com competências e saúde, reduzindo a possibilidade de desenvolver as doenças mentais decorrentes do estresse, incluindo a Síndrome de *Burnout*.

Percebe-se que a jornada exaustiva dos professores, em prol de um salário digno para sua família e para sua própria qualificação, apresenta reflexos negativos no convívio familiar, na prática de exercícios físicos, negligenciando, inclusive, os cuidados com a própria saúde, em especial, os relacionados à saúde mental. Tudo isso tem levado os profissionais da educação a um colapso físico e/ou mental, que os obriga a se afastarem de suas funções laborais, o que interfere de forma negativa no processo ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno, e, conseqüentemente, leva-o ao desgaste emocional (Silva et al., 2018).

Às dificuldades históricas enfrentadas pelos professores, relacionadas ao adoecimento destes profissionais, somam-se, atualmente, outras, decorrentes da pandemia por Covid-19, que tem impactado a sociedade como um todo (Borloti et al., 2020). Diante desse panorama, os profissionais da educação tiveram que reinventar sua atuação com aulas remotas e *on-line*, sem a devida capacitação e na ausência de protocolos, diretrizes e políticas quanto à formação e destinação de recursos públicos capazes de suprir as novas demandas inerentes a esse contexto pandêmico.

No momento atual, impactado pela pandemia da Covid-19, que teve como marco

inicial março de 2020, o Ensino à Distância (EAD) e as aulas remotas foram impostos por gestores educacionais, à revelia das críticas, manifestações e resistências de entidades representativas dos educadores e dos interesses populares. Ainda não é possível dimensionar as consequências e repercussões dessa pandemia no sistema educacional brasileiro, pois esse processo ainda se encontra em expansão. Os encaminhamentos apontam, porém, para avanços e investimentos, sem precedentes, nas atividades não presenciais (Pereira et al., 2020).

Na Educação Básica, esse processo também se intensifica, mesmo com o atual cenário de pandemia. As últimas reformas políticas já sinalizavam para a tendência em curso, pois os grupos empresariais capitalistas estavam “cuidadosamente, orquestrando um grande bote sobre o dinheiro público a ser destinado à educação básica nos próximos anos” (Neri & Vilela, 2017, p. 01). A preocupação demonstrada não é com a melhoria das condições laborais e de saúde do professor, mas com a redução dos gastos. Outro agravante, é a visão do trabalho docente como restrito à sala de aula. Apesar do direito do professor aos períodos para estudos e planejamentos, esse tempo tende a ser cada vez mais escasso, pois prevalece o caráter racionalista no trato da questão (Rambo, 2020).

Diante deste quadro, espera-se que o comprometimento da saúde de professores, já apontado por estudos realizados antes da pandemia, poderá intensificar (Tostes et al., 2018). Neste sentido, o presente estudo buscará avaliar mudanças na rotina de trabalho e impacto no adoecimento de professores da rede municipal e estadual de ensino no Município de Araputanga - MT, durante a pandemia da Covid-19.

Acredita-se que a compreensão do impacto das mudanças decorrentes da pandemia nas condições de trabalho e saúde do professor poderá contribuir, também, com a identificação de alternativas de prevenção ou minimização do adoecimento desses profissionais. Deste modo, poderá beneficiar não apenas os professores, mas também, estudantes, ao quais têm seu aprendizado comprometido por afastamentos de professores e o próprio estado, que têm gastos adicionais decorrentes do afastamento desses profissionais, pela necessidade de contratações temporárias em substituição de professores em licença médica, dentre outros.

PROBLEMA

Qual o impacto na saúde e os desafios enfrentados pelos professores da rede municipal e estadual de ensino do Município de Araputanga – MT, durante o período da pandemia por Covid-19?

OBJETIVOS

Geral

Avaliar mudanças na rotina de trabalho e impacto no adoecimento de professores da rede municipal e estadual de ensino no Município de Araputanga, durante a pandemia da Covid-19.

Específicos

- ✓ Identificar padrões de afastamento por licença médica de professores da rede pública de educação, antes e durante o período da pandemia;
- ✓ Avaliar os índices de *Burnout* dos professores em atividade e estressores ocupacionais durante a pandemia da Covid-19;
- ✓ Descrever mudanças na rotina de trabalho dos professores em atividade durante a pandemia, identificando os principais desafios e dificuldades enfrentados.

O trabalho docente e o adoecimento

O trabalho tornou-se uma atividade humana essencial e importante na construção da identidade de pessoas adultas, o qual tem valor econômico e cultural intrínseco, tanto para sociedade quanto para o indivíduo trabalhador. Além disso, é também promotor de saúde física e mental das pessoas, na medida em que por meio do trabalho adulto estabelece metas e objetivos para a vida, os quais contribuem para a consolidação de sua identidade.

Por outro lado, alguns contextos de trabalho podem ser prejudiciais ao trabalhador, por exemplo, quando este é exposto a riscos físicos e químicos, estresse emocional e psicológico, precarização das condições de trabalho e variáveis promotoras de adoecimento físico e mental. Estes riscos, muitas vezes, são inerentes a algumas funções laborais e, uma das que tem apresentado crescente índice de adoecimento no meio laboral é o trabalhador docente (Araújo et al., 2017), em parte, pela precarização de seu trabalho, que está materializada por meio de salários baixos, desvalorização social, falta de reconhecimento profissional, aumento da competitividade, banalização da injustiça social e condições de trabalho insalubres (salas superlotadas e sem segurança).

Para Costa e Germano (2007), os problemas dessa classe profissional não se resumem apenas aos aspectos econômicos e de desempenho educacional do país. Os autores afirmam que o trabalho em educação possui características peculiares, que geram estresse e alterações no comportamento dos profissionais envolvidos, sendo um dos causadores o próprio ambiente escolar, marcado por competições entre professores, cobranças por aperfeiçoamento, além das interfaces com a comunidade. No entanto, estabelecer a relação entre adoecimento mental e trabalho não consiste em uma tarefa

fácil, visto que a complexidade do adoecimento psíquico envolve várias dimensões do indivíduo e suas particularidades.

Na atualidade, o papel do docente extrapolou a mediação do processo de aprendizagem do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a família. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolar, o que significa uma dedicação mais ampla, que ocupa cada vez mais o espaço na vida do professor, o qual chega a cumprir uma jornada de trabalho entre 60h e 70h semanais (Oliveira, 2004; Teixeira, 2020). Este quadro se agrava ainda mais quando se considera a modalidade de trabalho de grande parte dos docentes, os quais são remunerados por hora trabalhada.

Deste modo, é comum que este acumule um quantitativo de horas em sala de aula, em diferentes instituições de ensino, para compor seu salário. Essas horas se ampliam ainda mais quando se considera o tempo gasto no deslocamento de uma instituição à outra, bem como o trabalho extradomiciliar (e.g., preparar aulas, corrigir avaliações), considerado inerente ao trabalho docente (Santos, 2009; Santos & Nascimento, 2012). Nesse contexto, muitos professores adoecem devido à sobrecarga física e mental. Doenças frequentemente citadas: depressão, fadiga, estresse, síndrome *Burnout*, doença da voz e dores na coluna cervical (Araújo et al, 2003; Assunção, 2003; Codo & Vasques-Menezes, 1999).

Araújo (2012) afirma que:

O aumento dos afastamentos para tratamento de saúde entre os servidores públicos docentes, no Brasil, tem sido significativo nas últimas décadas. No entanto, poucos são os estudos realizados no Brasil sobre este fenômeno, sendo que a produção científica relacionada a esta classe trabalhadora está restrita a algumas categorias mais específicas, como trabalhadores da saúde, por exemplo (p. 991).

No Brasil, foi publicada uma lista, por meio do Decreto nº 3.048/99, do Ministério da Previdência Social, dos 12 transtornos mentais relacionados ao trabalho, todos pertencentes ao grupo V do CID-10 (2015). A lista, além de discriminar os transtornos, relaciona os agentes etiológicos e os fatores de risco ocupacionais. A seguir são apresentadas as denominações destes transtornos:

- demência em outras doenças específicas classificadas em outros locais (F02.8);
- delírium, não sobreposto à demência, como descrita (F05.0);
- transtorno cognitivo leve (F06.7);
- transtorno orgânico de personalidade (F07.0);
- transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado (F09.-);
- alcoolismo crônico (relacionado ao trabalho) (F10.2);
- episódios depressivos (F32.-);

- estado de estresse pós-traumático (F43.1);
- neurastenia (inclui síndrome de fadiga) (F48.0);
- outros transtornos neuróticos especificados (inclui neurose profissional) (F48.8);
- transtorno do ciclo vigília-sono devido a fatores não orgânicos (F51.2);
- sensação de estar acabado (síndrome de *Burnout*, síndrome do esgotamento profissional) (Z73.0).

As atuais condições de trabalho do professor são citadas em diversas pesquisas (e.g., Andrade et al., 2008; Araújo et al., 2003; Codo & Vasques-Menezes, 1999) como um fator de risco que pode implicar desde o abandono da carreira até o surgimento de problemas de saúde relacionados a um sentimento de sofrimento extremo.

Diante das evidências de que milhares de educadores padecem de doenças inerentes à profissão, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) (2017) realizou uma investigação sobre a saúde mental dos trabalhadores em educação. Os resultados deste estudo foram publicados no Relatório da Profissão Docente da Organização Internacional do Trabalho - OIT e confirmam altos índices de adoecimento entre trabalhadores da educação no Brasil. A partir desses resultados, concluiu-se que o adoecimento – quando não pode ser prevenido – deveria ser uma contingência dos limites da natureza humana, não o resultado de falta de atenção para com um segmento profissional (CNTE, 2017).

Diante das condições e fatores de adoecimento devido à rotina de trabalho docente, no ano de 2020 surgiu um grande desafio a todas as classes trabalhadoras, pois os países de todo mundo iniciaram um enfrentamento a uma complexa conjuntura provocada pela pandemia da Covid-19. Neste contexto de crises, diversos campos sofreram problemas socioeconômicos, educacionais e de saúde, talvez seja a maior crise já enfrentada pós-Segunda Guerra Mundial.

Desta forma, o trabalho docente passa por constantes mudanças, desde o modelo de ensino-aprendizagem, que migrou do presencial para remoto/híbrido no âmbito da Educação Básica, até a necessidade de se reinventar e se adaptar às normas e regras que determinaram os decretos, portarias e leis nacionais - Lei nº 14.040/2020; Lei nº 13.979/2020; Portaria nº 1.339/1999; Portarias nº 343/2000 e 345/2000; e da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), que obrigou todos a manterem o distanciamento social, se afastarem dos seus alunos e do seu trabalho (Rodrigues et. at., 2020).

Nesse sentido, os professores, obrigados a ficarem em casa, passaram a trabalhar ainda mais, pois, as tarefas domésticas se somaram com os trabalhos da escola. Além disso, tiveram que aprender a usar as tecnologias em tempo recorde, levando ao estresse, angústia e vulnerabilidade emocional e psicológica.

Dentre os diferentes quadros de adoecimentos citados no Decreto nº 3.048/99, é de especial interesse deste estudo a Síndrome de *Burnout*, visto que as variáveis de risco e

definidoras deste estão direta e exclusivamente relacionadas ao trabalho.

Estresse e Síndrome de *Burnout* entre professores

Estresse é o conjunto das perturbações orgânicas, físicas e psíquicas provocadas por vários estímulos ou agentes agressores, podendo ser interpretado pelo indivíduo como uma doença infecciosa, uma emoção, um choque cirúrgico e condições de vida. A maneira como cada pessoa reage a estes agentes estressores, é um fator decisivo para o aparecimento e/ou evolução de doença, como um estado de manifestação por uma síndrome específica produzida num sistema biológico (Rodrigues, 1997; Lipp, 2003).

Com base na proposta de Selye (1956), surge um modelo trifásico de evolução do estresse, indicando que o processo de estresse, chamado de “síndrome geral de adaptação” compreende três fases, que são: fase de alarme, fase de resistência e a fase de exaustão. Para o stress se desenvolver, é importante ressaltar que depende não só de agentes estressores externos (estímulos de ordem física ou social, como o trabalho) e internos (pensamento, angústia, medo, alegria e tristeza), mas também das características da pessoa exposta a estes agentes (Lipp, 2003; Rodrigues, 1997).

Ao validar o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (ISSI), Lipp e Guevera (1994) identificaram, tanto clínica como estatisticamente, a quarta fase, que denominou como fase da quase exaustão, devido ao ser humano se encontrar entre as fases de resistências e exaustão. Nessa fase, a pessoa não está sendo capaz de resistir, mas ainda não atingiu a exaustão completa.

Segundo Silva e Torres (2020), existem algumas profissões que predis põem seus profissionais a situações mais estressantes que outras, como por exemplo: o magistério. Uma vez que estes profissionais se deparam, no seu dia-a-dia, com muitas variáveis que levam a esse estado de estresse: falta de formação científica do professor; pressão do tempo; cultura organizacional baseada na ameaça e na opressão. Tais aspectos podem levar ao desequilíbrio de sua saúde física e mental de professores, que podem desenvolver quadros de estresse e suas variantes, como: estresse pós-traumático, estresse ocupacional e Síndrome de Burnout.

O estresse ocupacional é mais frequente em profissionais que lidam diretamente com pessoas, como os profissionais da saúde e da educação. Este tipo de estresse pode ser definido com ênfase nos fatores de trabalho que extrapolam a capacidade de enfrentamento do indivíduo, estressores organizacionais ou nas respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais do indivíduo aos estressores e, sobretudo, como um conceito relacional que enfoca a relação entre o ambiente de trabalho e o indivíduo (Paschoal & Tamayo, 2005). Neste sentido, poderá ocasionar prejuízos no desempenho global do indivíduo, ou seja, problemas de saúde física e mental, os quais repercutem na sua atuação profissional, bem-estar e das relações interpessoais.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2012) aponta que o estresse ocupacional é, na atualidade, uma das mais importantes questões de saúde mundial, e tem sido alvo de preocupação em muitos países nos mais diferentes contextos de trabalho. Tal preocupação deve-se ao impacto negativo que o estresse causa na saúde física e mental dos trabalhadores, elevando os altos índices de afastamento laboral, com evidente diminuição da produtividade nas organizações de trabalho. Cerca de um terço dos trabalhadores tem relatado altos níveis de estresse, estando estes associados a um aumento substancial na utilização dos serviços de saúde. Todo esse quadro promove um esgotamento, sendo que esse é caracterizado como a chamada “Síndromes de Burnout”, ou “Esgotamento profissional”.

Considera-se que os professores estão entre os mais atingidos pelo estresse ocupacional (Assunção & Oliveira, 2009; Benevides-Pereira, 2002; Carlotto, 2002). Atribui-se essa alta incidência de estresse ocupacional entre esses profissionais ao fato de possuírem atividades diferenciadas dos colaboradores de empresas de outra natureza, pois, além de ministrarem aulas, também têm que prepará-las, geralmente fora do horário de expediente, precisam cuidar da turma, dos alunos, lidar com a indisciplina e com os pais, sem contar as questões organizacionais, dissabores com a direção e com os colegas de trabalho.

A Figura 1, reproduzida de Witter (2002), apresenta alguns agentes estressores envolvidos no trabalho do professor, alguns deles presentes no meio acadêmico/escolar e outros em contextos diferentes. Dentre os agentes inerentes ao trabalho, estão as questões relacionadas à história de vida, sobrecarga de trabalho, condições precárias de trabalho, ambiente/clima de trabalho, procedimentos e métodos de ensino, relacionamento interpessoais, entre outros (Witter, 2002).

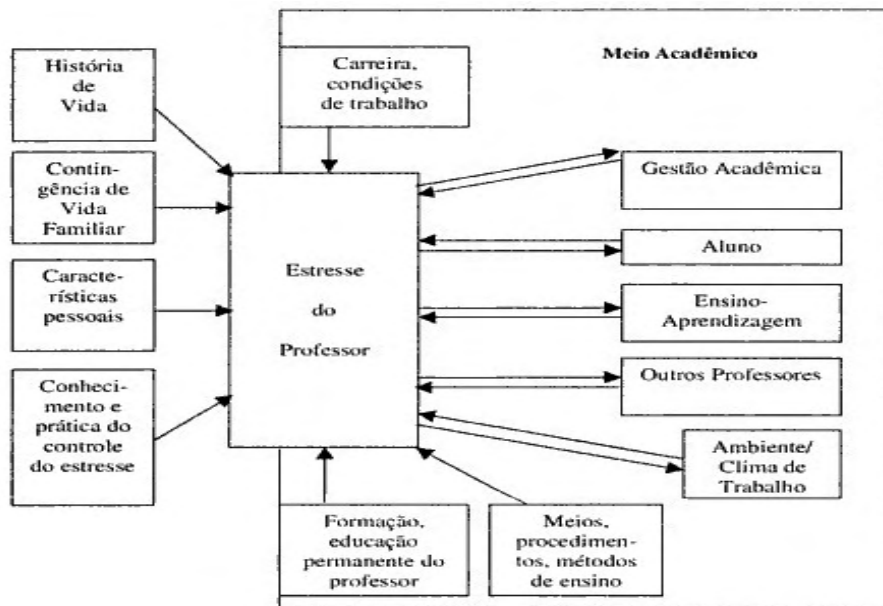


Figura 1: Agente Estressores no Trabalho Docente.

Nota: Figura copiada de Witter (2002, p. 130).

Diante desse cenário, sem tempo para o aperfeiçoamento, lidando com diversos estressores no local de trabalho e tendo em vista a contínua desvalorização da profissão, há uma cronificação do estresse, o educador muitas vezes perde o gosto pelo trabalho, “abrindo as portas” ao *Burnout* (Batista, 2010). O *Burnout* caracteriza-se por um estado prolongado de estresse, que ocorre pela cronificação em tentar se adaptar a uma situação claramente desconfortável no trabalho e deste modo tem característica negativa.

Esses quadros, tanto de estresse quanto de *Burnout*, além dos custos óbvios para o trabalhador/professor, também produz impactos nas instituições, pois estas têm que lidar com os prejuízos em virtude do alto índice de absenteísmo do trabalhador, atrasos, erros decorrentes de descuido, acidentes de trabalho, rotatividade do pessoal, como também podem afetar outras áreas da vida do trabalhador, influenciando sua autoestima e causando baixa imunidade, entre outras (Oliveira, 2005; Paschoal & Tamayo, 2005).

Na década de 1970, o termo “*Burnout*” foi criado pelo psicólogo americano Herbert Freudenberger. A princípio, o psicólogo estabeleceu como “*Síndrome de Burnout*” apenas as consequências do nível elevado de estresse vivenciado por médicos e enfermeiros, os profissionais que ele classificou como sendo os de “ajuda”. De modo geral, o termo significa “queimar por dentro”, “virar cinzas”, isso porque o indivíduo acometido por essa patologia parece ter se queimado ao ajudar o outro com o seu trabalho e sofre perda de energia até chegar ao esgotamento, sintomas de ansiedade e depressão (Benevides-Pereira, 2002, p.

14).

A nomenclatura foi mantida por não se encontrar outra em português que abrangesse a ideia central dessa síndrome que tem levado tantos profissionais a afastarem-se do trabalho. A primeira publicação foi realizada em 1987 pelo médico Hudson Hubner França, quando importantes avanços sobre *Burnout* se destacaram em duas revisões nacionais realizadas especificamente sobre *Burnout* em professores.

Os estudos realizados por Benevides-Pereira (2002), na acepção de Maslach e Jackson (1981), classificaram *Burnout* em três fases, que tem sido a mais aceita entre os estudiosos, sendo elas:

- a) Exaustão emocional – caracterizada por cansaço externo e sensação de não ter energia para enfrentar o dia de trabalho;
- b) Despersonalização – adoção de atitude de insensibilidade ou hostilidade em relação às pessoas que devem receber o serviço (cuidado);
- c) Perda da realização pessoal – sentimento de incompetência e de frustração pessoal e profissional (p. 35).

Em termos gerais, *Burnout* é definida como forma de responder ao estresse acentuado no contexto laboral, causado por diversos fatores, tanto organizacionais como individuais, que produzem sintomas físicos e comportamentais. Dentre estes sintomas, destaca-se a desumanização como uma alternativa para que o indivíduo consiga lidar com o estresse crônico e se manter no ambiente laboral, colocando seus próprios interesses em segundo plano.

De acordo com Benevides – Pereira (2002), *Burnout* tem sido considerada um problema social de extrema relevância, pois se encontra vinculada a grandes custos organizacionais, devido à rotatividade pessoal, absenteísmo, problemas de produtividade e qualidade. Segundo a autora, pode-se encontrar na literatura uma lista bastante extensa de diversos sintomas associados ao *Burnout*, sendo os mesmos subdivididos em: físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos.

Burnout, na educação, é um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas a todos os fatores envolvidos nesta relação, incluindo os fatores macrossociais, como políticas educacionais e fatores sócios históricos (Carlotto, 2002).

Todavia, na contemporaneidade, grande parte dos países reconhece o *Burnout* enquanto um transtorno específico dissociado do estresse. No Brasil, em 1999 pode verificar a possível contemplação do *Burnout* no Regulamento da Previdência Social (Portaria nº 1339, 1999), que normatiza as doenças profissionais, e o reconhece como tal. A legislação brasileira contempla, também, o amparo ao trabalhador que precise afastar-se das ocupações profissionais em virtude desse diagnóstico, mas não significa que haja instrumentos válidos que permitam diferenciar com segurança *Burnout* dos sintomas de estresse ocupacional.

Sobre isso, Benevides-Pereira (2002) relata, ainda, que as legislações brasileiras de auxílio ao trabalhador já contemplam a Síndrome de Burnout, no Decreto nº 3048/99 de 06 de maio de 1999, que dispõe sobre a Regulamentação da Previdência Social, no seu anexo II, que trata dos Agentes Patogênicos Causadores de Doenças Profissionais, refere-se aos transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho (Grupo V do CID-10); o inciso XII aponta a Sensação de Estar Acabado (Síndrome de Burn-Out, Síndrome do Esgotamento Profissional – Z73.0) (Decreto n. 3048, 1999).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (1984), a profissão de docente é uma das mais estressantes, pois apresentam maiores casos e características que conduzem a *Burnout*. Essa profissão, que antes era vista como de grande prazer pessoal, tem dado espaço a profissionais insatisfeitos e desmotivados, sendo que as tarefas de alto nível são vistas como rotineiras e, tendo cada vez menos tempo para a execução do trabalho e para o convívio social e lazer. Seguindo a isso, temos baixos salários e as precárias condições de trabalho (Carlotto, 2011; OIT, 1984). Além disso, *Burnout*, entre os profissionais da educação, é considerada de severidade superior à dos profissionais da área de saúde (médicos, enfermeiros dentistas, entre outros), colocando a carreira docente como uma das profissões de alto risco de desenvolvimento da doença.

Carlotto (2011) fez um levantamento das pesquisas brasileiras em diversas áreas, com profissionais da saúde, educação, policiais, bombeiros e estudantes, e constatou que a categoria de professor é uma das que apresentam maior índice de desenvolvimento de *Burnout*. A autora observou, ainda, relação negativa entre os conflitos de auto eficácia docente e exaustão emocional, despersonalização e a realização profissional. Deve-se considerar, ainda, nesse contexto, que professores são pessoas com perfis idealistas, perfeccionistas, altamente motivadas e que não medem esforços para atingir seus objetivos, porém, tornam suscetíveis a sucumbirem-se em um ambiente laboral pernicioso (Benevides-Pereira, 2002).

Outro dado que chama atenção, é que professores que atuam em escolas públicas apresentam, ainda, maiores médias nas três dimensões de *Burnout* relacionadas a diversos estressores, alguns típicos da natureza da função exercida, outros provenientes do contexto institucional e social onde ela é exercida (Benevides-Pereira, 2002; Carlotto, 2011).

Diferenças entre os contextos de trabalho, considerando-se uma mesma profissão, são responsáveis, em grande medida, pela forma como se configura *Burnout* em professores de escolas privadas, sendo que os mesmos exercem atribuições semelhantes e decorrentes da natureza da sua função.

No entanto, existem aspectos contextuais e institucionais da realidade educacional brasileira que se diferenciam dos expostos até aqui, os quais conduzem a vivências e práticas diferenciadas, desde os fatores de estresse, como: condições salariais, condições físicas e pedagógicas, apoio técnico, perfil de clientela, expectativa de pais e comunidade, entre outros, são percebidos de forma diferenciada, uma vez que os problemas no campo

da educação no Brasil são mais sérios em relação à escola pública do que em relação à particular.

Nesse sentido, Andrade e Cardoso (2012) e Costa et al. (2013) apontam a necessidade de soluções efetivas para o tratamento do *Burnout*, e chamam atenção para prevalência da mesma entre professores, uma vez que essa acomete não somente a saúde e qualidade de vida dos docentes, mas a qualidade do ensino. Principalmente com o advento das novas tecnologias, pois o professor tem que no mínimo dominar os recursos básicos da informática e estar por dentro dos programas, portais/blogs/sites educacionais para utilizar em sala e motivar seus alunos diante da atual conjuntura da Covid-19.

Neste momento de pandemia, Rodrigues et al. (2020) chamam a atenção mais ainda para o desconforto, a precarização e o adoecimento/estresse do profissional docente, que precisou se adequar em tempo hábil e recorde em aprender a lidar com as novas tecnologias de interação, de modo que possa atingir uma atividade/aula de qualidade. Percebe que esses fatores levam muitos professores a um nível de estresse, ansiedade, *Burnout* e outros agentes estressores.

Impactos da pandemia no trabalho e no adoecimento do professor

A pandemia da Covid-19 representa o maior desafio global deste o século XXI, sendo que é a primeira vez que um vírus alcança proporções alarmantes e acometendo todos os continentes. O início da pandemia da Covid-19 ocorreu no final de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um alerta global sobre a doença.

Nomeada oficialmente como Covid-19, em 11 de fevereiro de 2020, a China foi o primeiro país a reportar a doença. No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo. A chegada do vírus colocou em pauta a situação sanitária no país e impôs exigências de medidas de isolamento.

Apesar da morosidade governamental no âmbito da aplicação de políticas públicas e de suportes em geral ao cidadão, as mudanças que se fizeram necessárias nos mais diversos campos de trabalho tiveram que ser resolvidas em um curto espaço de tempo, especialmente nas instituições de ensino público e privado.

Em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) editou portarias com a finalidade de manter a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino, entre várias medidas adotadas, houve a possibilidade do ensino não presencial e a flexibilidade dos dias letivos. Para exemplificar, cita-se a Portaria nº 345 de 19 de março de 2020:

Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (p. 01).

Como, inicialmente, a educação básica não foi citada na realização da referida

portaria, em 18 de março, o Conselho Nacional de Educação afirmou que caberia aos conselhos municipais e estaduais a doação de medidas para a realização das atividades nas mais diversas modalidades de ensino instituídas.

Por conta da pandemia, o Senado Federal decretou estado de calamidade pública, por meio do Decreto Legislativo n. 6 de 2020, reconhecendo, “para os fins do art. 65 da Lei Complementar n. 101, de 04 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da mensagem n. 93, de 18 de março de 2020”.

A partir dessa portaria, algumas instituições públicas optaram pela suspensão das aulas presenciais para a preservação da saúde da comunidade acadêmica, mas também para a realização de estudos sobre as possíveis formas de retorno, mesmo assim, algumas instituições de ensino optaram por dar continuidade às aulas no formato não presencial, utilizando as tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor (Decreto legislativo n. 6, 2020).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2020), o fechamento de instituições de ensino ocasiona um custo adicional, tanto social quanto econômico, para o grupo inserido naquela realidade. Todavia, os reflexos são maiores em regiões onde os aspectos socioeconômicos são mais vulneráveis, extrapolando, assim, as desigualdades existentes dentro dos muros da escola.

Nesse sentido, poderá ocasionar situações como: 1. Interrupção do aprendizado; 2. Alimentação escolar; 3. Adaptação dos professores à nova realidade tecnológica; 4. Pais sem preparação para as atividades em ensino remoto e em casa; 5. Desafio nas melhorias e manutenção do ensino remoto; 6. Lacunas de assistência às crianças; 7. Aumento na taxa de evasão escolar; 8. Isolamento social das crianças; 9. Desafios para validar e medir o aprendizado (UNESCO, 2020).

A situação de pandemia teve sérios impactos, tanto na questão social e na saúde das pessoas, com número expressivo de mortes (583.628 pessoas até o dia 09 de maio de 2020) pela Covid - 19, e também, na execução de atividades diárias realizadas pela necessidade de isolamento (*lockdown*), para conter a propagação do vírus, como parte da estratégia de isolamento, o distanciamento social, quarentena, uso das máscaras, higienização das mãos e entre outras que se fez necessário.

A pandemia causada pela Covid-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente” e no que abrange o trabalho remoto, aumentando as dificuldades para melhoria da comunicação e da conectividade, além das lacunas das condições trabalhistas e estruturais destes profissionais da educação.

Observa-se que o contexto atual é permeado por rápidas transformações, entre as quais está o aumento da interdependência e complexidade que vem causando uma mudança na forma de agir, pensar e comunicar.

Para compreender essa mudança e utilizar os meios digitais propiciados pela internet, é preciso passar por uma nova alfabetização; é preciso “aprender a linguagem da tela”, que chega a ser tão necessário como a alfabetização relacionada à leitura e à escritura verbal, pois essas mudanças não só repercutiram dentro dos muros escolares, mas também impactou o contexto social ao refletir direta ou indiretamente no contexto de pais e alunos, exigindo mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem (Silva et.al., 2020).

Diante desse cenário, tais dinâmicas de trabalho têm sobrecarregado os docentes, sobretudo aqueles que não tinham acesso à internet ou recursos tecnológicos, como computadores.

Moreira e Rodrigues (2018) mencionam que o contexto escolar tem se tornado um ambiente provocador de tensão e estresse, como consequência, os professores sentem-se cada vez menos estimulados pelo trabalho, resultando em um círculo vicioso de sofrimento, adoecimento e afastamento. Nesse aspecto, é interessante refletir sobre o adoecimento do professor durante a pandemia como uma renúncia compulsória de um eu idealizado e de uma posição do sujeito-suposto-saber.

Estudos realizados no ano de 2020 identificaram aspectos relativos à saúde mental que estão evidentes na população em geral, entre estes estão: confusão, raiva, casos de suicídio, depressão, ansiedade, níveis elevados de estresse, estresse pós-traumático, estresse ocupacional e *Burnout*.

Em relação aos sintomas de ansiedade e estresse, pesquisas recentes levam em consideração os indicadores mais comuns de ordem física, emocional, comportamental e cognitiva, como: cefaleia, taquicardia, alterações no sono e no apetite, humor deprimido, volição alterada, aumento da agressividade e do uso de substâncias, dificuldade na tomada de decisão, alteração da atenção e da memória, limitações na concentração, falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e deficiências no ambiente físico (Brooks et al., 2020; Taylor, 2019; Wang et al., 2020).

De certa forma, os professores passam a se sentir fragilizados, mesmo sabendo que a pandemia é uma fatalidade. Observam-se traços de intensa responsabilização por parte dos professores por não estarem em sala de aula. O trabalho remoto tende certa forma sobrecarregar o professor, agregando a ansiedade, o estresse e outros sintomas relacionados com a saúde mental, pois estão em alta escala entre os professores neste momento de pandemia pela Covid-19. Esta situação trouxe prejuízos ao bem-estar emocional (Silva. et.al., 2020).

MÉTODO

Participantes

Uma amostra representativa de professores da rede municipal e estadual de ensino do Município de Araputanga, no Estado do Mato Grosso - MT, que tem, atualmente, aproximadamente 170 professores. Como critério de inclusão, deverão participar do estudo professores com idades compreendidas entre 20 a 55 anos, em atividade laboral (não estar afastado por qualquer motivo) durante o período de pandemia da Covid-19, com pelo menos dois anos de atuação na rede pública municipal ou estadual de educação, ser concursado e aceitar participar da pesquisa. Como critério de exclusão, professores que, apesar de estarem em atividade, encontram-se em funções fora da sala de aula (e.g., coordenação, diretoria).

Os participantes serão beneficiados pela pesquisa na medida em que esta, por meio de questionamentos sobre trabalho docente e saúde, oportunizará reflexões sobre suas experiências laborais durante a pandemia, o que poderá ocasionar uma tomada de decisão e/ou organização/ajuste da própria rotina de trabalho e autocuidado. Ao mesmo tempo, os riscos inerentes à participação são mínimos e relacionam-se, também, a essa oportunidade de reflexão, a qual poderá ocasionar crises. Nesse caso, a pesquisadora acolherá de imediato os participantes e, se necessário, fará o encaminhamento para o atendimento remoto no Centro de Formação em Psicologia Aplicada da Universidade Católica de Brasília. É de responsabilidade da pesquisadora responsável a assistência integral e indenização caso ocorram danos que estejam diretamente ou indiretamente relacionados à pesquisa.

Contexto

Atualmente, o município de Araputanga possui uma população estimada de 19.951 (dezenove mil novecentos e cinquenta e um) habitantes. A economia do município é, em sua grande maioria, movimentada pela pecuária e agricultura familiar.

O sistema de educação de Araputanga é predominantemente público, mantido por nove escolas em sua zona urbana, três estaduais e seis municipais, que atendem 3.500 alunos. As escolas estaduais são: João Sato (Ensino Médio), Nossa Senhora de Fátima (com Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos) e Dr. José Augusto da Costa Marques (com Ensino Fundamental I e II). Já em sua rede de ensino municipal, conta com três escolas e três Centros de Educação Infantil que atendem, conjuntamente da Educação Infantil (zero a três anos e onze meses) ao Ensino Fundamental I.

O Plano de Carreira dos professores da rede municipal e estadual é diferente tanto em termos salariais quanto em relação ao Regime de Previdência. Apesar do município não pertencer ao Sistema Único de Educação, os professores municipais seguem as normas e políticas educacionais do Estado de Mato Grosso da Secretaria Estadual de Educação

(SEDUC) e do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE), todavia, estes têm salários e garantias previdenciárias menores que os professores estaduais.

Instrumentos

Diferentes instrumentos serão utilizados de modo a responder aos objetivos específicos da pesquisa. Para identificar os padrões de afastamento por licença médica dos professores antes e durante o período da pandemia, será utilizado um protocolo de registro (Apêndice A), no qual serão compiladas informações extraídas do banco de dados do Sistema de Informação Pessoal (SIP – 07) e do Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGEduca).

As informações de interesse da pesquisa que serão levantadas nesses sistemas referem-se à saúde e condições de trabalho dos professores. Com relação à saúde, serão identificados os motivos de afastamento (CID), tempo de afastamento e recorrência do afastamento. Com relação ao trabalho, as informações de interesse são: tempo de serviço; lotação; nível de atuação; escolaridade do professor; vínculo de trabalho; idade; sexo e; salário.

Para o levantamento das mudanças na rotina de trabalho dos professores em atividade durante a pandemia, será utilizado um questionário semiestruturado com 16 eixos principais: dados sociodemográfico; dados profissionais; etapa de ensino na qual atua; vínculo; salário; tempo de trabalho na rede pública; tempo total de atuação profissional como professor; exercício de outras atividades profissionais; rotinas de trabalho durante a pandemia; carga horária formal; desafios e dificuldades; familiares; instrumentais e principais diferenças e dificuldades comparativamente ao trabalho presencial antes da pandemia.

A fim de avaliar as condições de saúde dos professores em atividade durante a pandemia, serão aplicadas diferentes escalas de estresse e *Burnout*. Para avaliação de *Burnout*, será utilizado o inventário de *Burnout* de Maslach (*Maslach Burnout Inventory - MBI*) voltado especificamente para educadores (*Educators Survey [MBI-ES]*). Trata-se de uma escala autoaplicável, que apresenta frases afirmativas acerca dos sentimentos e atitudes dos profissionais em relação ao seu trabalho.

Essa escala foi elaborada por Maslach e Jackson (1981) e validada para o Brasil por Lautert (1995), Tamayo (1997), Benevides-Pereira (2001) e Carlotto e Câmara (2007). Possui 22 itens ou questões que avaliam as três dimensões da Síndrome de Burnout, exaustão emocional, despersonalização e realização profissional (Carlotto & Câmara, 2007 como citado em Campos et al. p. 188).

A dimensão exaustão emocional, constituída por nove itens, avalia sentimentos de sobrecarga emocional e a incapacidade para dar resposta às exigências interpessoais do trabalho. A dimensão despersonalização, composta por cinco itens, mede “respostas frias”,

impessoais ou mesmo negativas dirigidas para aqueles a quem prestam serviços. Por fim, a dimensão realização pessoal avalia sentimentos de incompetência e falta de realização, sendo constituída por oito itens. A frequência com que cada sentimento ocorre é avaliada numa escala tipo Likert de 7 (sete) pontos, variando entre o mínimo de 0 (zero) “nunca” e o máximo de 6 (seis) “todos os dias”.

Para avaliar o índice de estresse, será utilizada a Escala de Percepção de Estressores Ocupacionais dos Professores – EPEOP (Vale et al., 2015). Trata-se de uma escala com 22 afirmativas, cada uma abordando um estressor ocupacional, sendo que a resposta ao item indica a reação do respondente a ele. A escala utiliza um sistema de pontuação de 1 a 100 pontos para indicar o quanto o estressor apresentado o afeta negativamente, o valor “1” corresponde a “não lhe afeta”, enquanto “100” representa o valor máximo com que o estressor o afeta negativamente.

Procedimento de coleta de dados

Inicialmente, far-se-á contato com a Secretária Municipal de Educação e Assessora Pedagógica, a fim de expor a proposta da pesquisa e seus objetivos específicos, ademais, solicitar autorização para a sua realização. Uma vez autorizada, será solicitado o acesso ao banco de dados do SIP – 07 e do SIGEduca, a partir dos quais serão levantadas informações, sem identificação, de todos os professores afastados por motivo de saúde, em dois períodos distintos: abril de 2018 a julho de 2019 e abril de 2020 a julho de 2021. Esses dados serão tabulados no protocolo de registro descrito nos instrumentos de modo a identificar características pessoais e laborais dos professores e padrões de afastamento destes antes e durante a pandemia.

Na ausência de informações no banco de dados, serão solicitadas informações adicionais ao Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura e às Secretarias das escolas estaduais do município de Araputanga-MT, por meio de consulta aos servidores responsáveis pela documentação pessoal dos professores, os quais poderão complementar as informações faltantes sem identificação do professor.

De modo a investigar o segundo e o terceiro objetivo deste estudo – Avaliar os índices de *Burnout* dos professores em atividade e estressores ocupacionais durante a pandemia da Covid-19 e descrever mudanças na rotina de trabalho dos professores em atividade durante a pandemia, identificando os principais desafios e dificuldades enfrentados – será solicitada uma carta de apresentação e lista de contatos (e-mails e telefones) dos diretores das escolas à Secretária Municipal de Educação e à Assessora Pedagógica. Será, então, feito o contato com cada diretor, apresentando a pesquisa e solicitando auxílio na sua divulgação junto a todos os professores em atividade remota ou presencial. A partir da apresentação inicial do projeto pelo diretor, será feito o convite aos professores e enviado e/ou entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por e-mail e/ou WhatsApp,

para participarem, como sujeitos, da presente pesquisa.

O convite será feito na forma do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que o professor poderá aceitar ou recusar a participar da pesquisa. Caso seja aceito, serão enviados, sequencialmente, três links para os professores, os quais darão acesso aos instrumentos de avaliação e que deverão ser respondidos, remotamente, por meio da plataforma Google Forms: *Educators Survey* [MBI-ES]; Escala de Percepção de Estressores Ocupacionais dos Professores (EPEOP) e questionário.

Procedimento de análise de dados

O presente estudo é de natureza descritiva e quantitativa. Desse modo, os dados coletados na primeira etapa do estudo (análise do banco de dados) serão organizados, inicialmente, em termos de frequência simples e percentuais de ocorrência de modo a caracterizar os participantes (e.g., idade, sexo, escolaridade), seu histórico profissional (e.g., tempo de serviço, lotação,), de saúde (e.g., período de licença saúde e classificação CID-10 da patologia que gerou o afastamento), entre outras informações que servirão para elaborar o perfil dos professores.

Posteriormente, serão feitas correlações entre o período de afastamento (antes ou depois da pandemia), motivos e características (e.g., tempo, recorrência) desse afastamento, por meio de planilhas do Excel, que facilitarão a sistematização e cruzamento de dados, assim como a construção de figuras e tabelas.

Diante disso, é necessário dispor dos instrumentos de avaliação (MBI-ES e EPEOP), para que possam caracterizar os escores semelhantes obtidos na aplicação, que serão tabulados para identificar a incidência de *Burnout* entre os participantes e presença de estressores no contexto de trabalho destes docentes.

Os dados levantados, por meio do questionário, serão avaliados de forma quantitativa e qualitativa, buscando identificar mudanças positivas e negativas na rotina e condições de trabalho durante a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certo que o estudo ainda não está concluído, tendo a necessidade da aplicação dos instrumentos, pode se perceber durante as informações extraídas do banco de dados do Sistema de Informação Pessoal (SIP – 07) e do Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGEduca), de gestão de informação pessoal da secretaria de educação do município de Araputanga e do estado do MT, que o fenômeno que envolve a saúde física e mental do professor tem se mostrado cada vez mais crescente, devido aos números de afastamento por licença médica de professores antes e durante o período de pandemia, sinalizando a necessidade premente de diagnosticar suas causas por meio de estudos específicos, bem

como seu impacto nas atividades profissionais e na qualidade de vida dos mesmos.

Observa-se que certos estressores e síndromes presentes no cotidiano do trabalho do professor estão fora do seu controle direto e são determinados pelas políticas educacionais, que regulam o funcionamento da escola em geral.

Esse e outros estudos revelam que os professores, pela complexidade e responsabilidade de sua atuação, estão expostos a inúmeros fatores, que dependendo de suas características pessoais podem ou não abalar seu equilíbrio interno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T.; SOUZA, M.; SIMÕES, M.; & ANDRADE, F. Prevalência de absenteísmo entre trabalhadores do serviço público. *Scientia medica*, 18(4), 166–171, 2008.

BAPTISTA, M. N., SANTOS, A. A. A., NORONHA, A. P. P. & CARDOSO, H. F. (2008) Escala De Suporte Laboral - ESUL. ITATIBA: Universidade São Francisco.

BECKER, S. G.; & OLIVEIRA, M. L. STUDY On the Absenteeism of nursing professionals in a psychiatric center in Manaus, Brazil. *REVISTA Latino Americana de Enfermagem*, 16(1), 109-14, 2008.

BOLETIM DE CONJUNTURA BOCA. Ano III volume3 vº 9 | Boa Vista |2020 [HTTP://Revista.UFRR.BR/Boca/](http://Revista.UFRR.BR/Boca/) ISSN: 2675-1488

CARVALHO, FERNANDO [ET AL.] (2002) – Síndrome De Burnout. *Servir*. Vol. 50, Nº 4, P. 175-180.

CRESWELL, J. W. Projeto De Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3.Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2010.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O Que é Burnout? In: Codo, W. (Org.), *Educação: Carinho e Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEJOURS, C. Por Um Novo Conceito de Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 54 (14), Abril/Maio/Junho:7-11. São Paulo: Fundacentro, 1986.

DIRETRIZES PARA APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES DA USP: Parte II (APA) / Sistema Integrado de Bibliotecas da Usp; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Coordenadora; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro. [Et Al.]. 3.Ed. Rev. Ampl. MOD.- SÃO PAULO: SIBIUSP, 2016. 89P.: IL. - (Cadernos de estudos; 9).

ESTEVE, José Manuel. *Mudanças Sociais e a função docente*. Lisboa, Portugal: Porto Editora. 1995.

GUNTHER, HARTMUT, Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? In: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mai-Ago, 2006. Vol 22. N2. p 201 – 210.

MASLACH, C., & JACKSON, S. E. (1986). *Maslach Burnout Inventory*. 2.Nd Ed. Palo Alto, Ca: Consulting Psychologist Press.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. “Saúde Mental E Trabalho Docente”. *Estudos De Psicologia*, Vol. 23, N. 3, 2018

NÓVOA, António. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola.

Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44 n.3, p. 1-15. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402. Acesso em: 20 maio. 2020.

OMS – Organização Mundial de Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:omsafirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 14 set. 2020.

PERÉZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Tradução: Marisa Guedes; revisão técnica: Bartira Costa Neves. Porto Alegre: Penso, 2015. 192 p.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL, Vol. 41, Dezembro, 2016.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM – Metodologia do Trabalho Científico – 23.Ed. Ver. e Atual, - São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. P.; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A. “Relação Entre Saúde Mental e Trabalho: A Concepção de Sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento”.

TOSTES, M. V. ET AL. “Sofrimento Mental de Professores do Ensino Público”. Saúde em debate, Vol. 42, N. 116, 2018.

VAILLANT, Denise. MARCELO, Carlos. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012. 242 p. Recebido em: 10 ago. 2020/ Aprovado em: 13 nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso infantil 22, 23, 25

Ansiedade 183

Aprendizagem 49, 50, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 83, 86, 87, 95, 101, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 159, 161, 165, 166, 171

Audiovisual 36, 38, 42, 43, 44

Autismo 48, 49, 50, 51, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172

B

Bem-estar 18, 23, 24, 30, 31, 88, 95, 102, 143, 165

Benefícios 129, 163, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Brincadeira 139, 147, 148, 149, 151

C

Carência 61

Ciências da comunicação 108, 119, 125

Conto de fadas 11, 19

Controle Parental 129, 130, 133, 137

Crianças 17, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 73, 78, 79, 94, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173

D

Depresión 27, 35

Diagnóstico 40, 49, 51, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 138, 140, 142, 143, 150, 166, 168, 169, 171, 175, 184

E

Educação 20, 47, 49, 53, 54, 55, 57, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 114, 115, 116, 117, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 185

Equitação terapêutica 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Equoterapia 172, 173

Estratégias 6, 31, 51, 115, 123, 152, 154, 158, 160, 164, 171

Estresse 23, 27, 28, 29, 31, 32, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98

G

Gestão democrática 52

H

Habilidades sociais 50, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 144, 146

História Psicologia Brasil 70

I

Impacto 24, 26, 27, 29, 33, 34, 48, 52, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 78, 82, 84, 85, 89, 100, 163, 172, 177

Interdisciplinar 46, 52, 57, 58, 123, 124

Internet 43, 44, 46, 95, 108, 109, 115, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 138

J

Jogos 31, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Jovens 96, 114, 115, 116, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 136, 137

L

LGBTQIAP+, 36, 37, 45

Limites 28, 46, 71, 77, 87, 94, 112, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174

Lúdico 50, 139, 147, 148, 149

Lutas sociais 40, 52

M

Mulher 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 27, 29, 44, 45

P

Paciente 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Pandemia 46, 52, 56, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101

Paralisia cerebral 173

Parentalidade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 32, 160

Perturbação do espectro do autismo 163, 164, 165, 167

Política social 53

Professores 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 161, 172

Profissional de Psicologia 61, 62

Psicanálise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 78, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 185

Psicologia 1, 2, 8, 9, 10, 35, 36, 40, 47, 51, 52, 57, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 100, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 160, 161, 162, 165, 167, 172, 185

Psicologia social 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Psicólogo escolar 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Psicoterapia 28, 34, 114, 117, 118, 124, 173, 174, 176, 177, 183

Q

Quostodio 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Redes sociais 43, 45, 75, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137

representação estudantil 52, 56

Representação social 11, 12, 18, 43, 127

Representatividade 21, 36, 40, 42, 43, 45, 155

S

Síndrome de Burnout 82, 83, 87, 88, 90, 92, 97, 100

V





Vida adulta 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 78

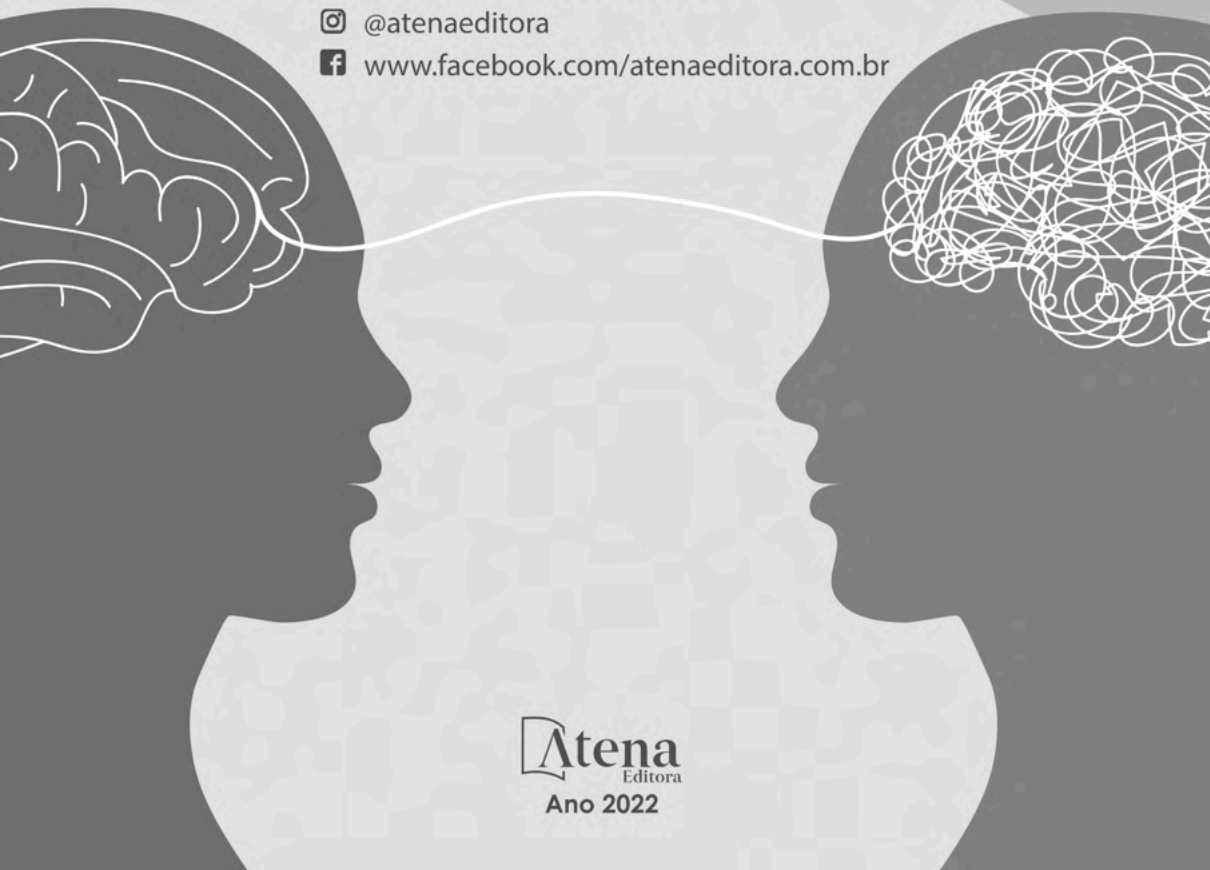
Violência infantil 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Vulnerabilidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 37, 47, 58, 87, 117

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora
Ano 2022